

**A CHARGE POLÍTICA DE JORGE BRAGA E MARIOSAN:
UMA ANÁLISE DAS CHARGES PUBLICADAS NO JORNAL O POPULAR NO
PERÍODO DE 2008 A 2009**

Renato Fonseca FERREIRA; Marcelo MARI
Mestrando em Arte e Cultura Visual na Universidade Federal de Goiás
Bolsista CNPQ/ CAPES
rfonsecaferreira@gmail.com

Palavras-chave: charge goiana, Jorge Braga, Mariosan, charge política

INTRODUÇÃO

O presente trabalho focaliza a produção de charges de cunho político executadas pelos cartunistas Jorge Braga e Mariosan realizadas em Goiás e veiculadas pelo *Jornal O Popular* no período compreendido entre 2008 e 2009 tendo como referência os principais acontecimentos ocorridos na política nacional e internacional. A abordagem política ressaltada nas charges revela o posicionamento ideológico que cada chargista possui e, por se tratarem de indivíduos que acompanharam a evolução e desenvolvimento da charge no Estado e as mudanças políticas, econômicas e sociais – de meados da década de 1970 até os dias atuais – constitui-se também em uma fonte de conhecimento não apenas de seus trabalhos, mas também um resgate de parte da história da charge de Goiás.

OBJETIVOS

Através da análise de aproximadamente dez imagens produzidas por Jorge Braga e Mariosan, verificaremos como as imagens relacionam-se com os textos e, como os textos jornalísticos afetam as charges e de que forma o chargista projeta sua ideologia na imagem. A observação das charges goianas implica em pensar vários aspectos que a envolvem como a historicidade, o humor, a técnica e as reflexões que colocam o leitor em contato com sua época e o estilo característico em cada chargista. Este estilo não está apenas relacionado ao traço do desenho, mas também aos métodos de concepção e ao tipo de discurso empregado que caracteriza os autores.

METODOLOGIA

Como a análise será realizada na observação de um conjunto de charges produzidas por Jorge Braga e Mariosan, ela será baseada nos pressupostos teóricos de JOLY (2007) que abordará uma introdução sobre análise das imagens e das relações que ela pode possuir com os textos imprimindo um posicionamento voltado para a autonomia da imagem em relação à linguagem verbal e a necessidade de compreendermos o que ela comunica já que vivemos em uma sociedade da imagem.

CALABRESE (1987, 1993) que falará basicamente da linguagem presente na arte a partir de uma estruturação que visa apreender os aspectos comunicativos que uma obra de arte possui dotada de simbolismos que podem transmitir não apenas um aspecto da realidade, mas suscitar sensações ou sentimentos no sentido amplo do termo. Ou seja, sensações de prazer (riso) apaziguamento ou indignação sentidos no ato de produzir ou receber a mensagem que a charge veicula.

A análise do discurso presente na charge contará também com os conceitos expostos por ORLANDI (2007) como método de descrever e explicar criticamente os processos de produção e circulação da charge visando compreender os mecanismos de significação e produção de sentido, interpretando a imagem e a formação de uma ideologia presente na identificação do sujeito e na historicidade a partir das concepções do chargista. O dito e o não dito assim como as formas de silêncio sustentado por Orlandi, são meios pelos quais Jorge Braga e Mariosan utilizam aliados à sátira e ao humor, que permitem transmitir uma mensagem relacionada à denúncia, ao protesto, a conformidade ou a resistência sob um viés de equívoco do qual o silêncio seria uma forma dizer algo a mais assim como o não-dizer que funcionam como uma unidade produtora de sentidos na charge e de identificação dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo ainda está em fase de desenvolvimento e através da observação das charges produzidas por Jorge Braga e Mariosan percebe-se que trajetória da charge no Estado de Goiás não é historicamente catalogada, logo várias lacunas existem sobre a origem da mesma não sendo possível definir com exatidão seu precursor uma vez que a grande maioria dos trabalhos não possuía assinatura ou data. Embora não traga datas, supostamente a charge passou a ser produzida no Estado a partir da década de 1940, após a transferência da capital e aprimoramento

das técnicas de impressão, baseado em observações no acervo do *Instituto Histórico e Geográfico de Goiás*.

José Asmar (1924-2006) é considerado pelos chargistas proeminentes da década de 70, conforme relato de Mariosan em entrevista (2010) e, inclusive fontes de jornais goianos (*O Popular*, 1978) como o chargista pioneiro na elaboração e publicação da caricatura no Estado. Não foram localizadas charges que comprovem



Ilustração 1. Folha de Goyáz. 10 de agosto de 1949. Goiânia. p.1

esta afirmação, devido à falta de um arquivo específico e ao hábito que a maioria dos chargistas possui em não guardar cópias ou originais de seus trabalhos.

Todavia, após consultas realizadas no Instituto Histórico

Geográfico de Goiás, foi constatada que a charge em Goiás não passou a ser difundida apenas com Asmar por volta da década de 1940 a 1960, mas também por Augusto Rodrigues¹ (1913-1993), em 1949 conforme ilustração 1.

Os chargistas Jorge Braga e Mariosan vieram para Goiás, oriundos de uma massa imigratória, e contribuíram para a divulgação e publicação da charge no Estado executando seus trabalhos em jornais como *Cinco de Março*, *Diário e da Manhã* e *O Popular* atualmente. Suas charges diferenciam-se não apenas quanto à forma, mas também quanto ao discurso ideológico presente e a adequação à linha editorial do jornal *O Popular* que são submetidos.

Posteriormente, a análise das charges contará com a observação de valores estéticos e históricos e sua relação com as matérias da página em que está situada que podem apresentar relações diretas, indiretas e até ausência de relação com as charges. Esta relação entre texto/imagem determinam níveis de significância relacionados à função de revezamento em que a o texto pode complementar o

¹ Augusto Rodrigues nascido em Recife (PE) atuou como pintor, ilustrador, gravador e caricaturista, obtendo diversos prêmios durante sua carreira artística, passando a contribuir com seu trabalho ilustrativo na imprensa carioca após fixar residência na capital a partir de 1935. Em 1948, deixa seu maior legado na contribuição e estímulo para a educação moderna, fundando a primeira escolinha de arte do Brasil no Rio de Janeiro, passando a irradiar o ensino de arte como componente fundamental para a educação escolar. ZOLADZ, Rosza W. Biografia de Augusto Rodrigues. *O artista e a arte, poeticamente. Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 1990.

sentido da imagem e a imagem pode complementar o sentido do texto e, a relação que a charge goiana mantém com a arte-comunicação, considerando-a como um sistema que engloba aspectos gráficos e comunicativos, uma extensão do “eu” do chargista, mediadora de questões do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação das charges goianas implica em pensar vários aspectos que a envolvem como a historicidade, o humor, a técnica e as reflexões que colocam o leitor em contato com sua época. A partir das inquietações relacionadas à produção destes chargistas e a formulação de uma análise comparativa entre ambos, ainda em desenvolvimento e, visando elucidar tais proposições como a construção das identidades por meio da charge política que cria múltiplos pontos de vista a respeito do tratamento das questões políticas, dos comportamentos de seus representantes bem como seus pensamentos e sentimentos que utiliza o humor para construir um discurso crítico e como mecanismo de projeção de uma ideologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AESSE, Ulisses. Eles estão correndo o risco. **O Popular**, Caderno 2, Goiânia, 19 de março de 1987. p. 21.

ALBUQUERQUE, D.L.S.G; OLIVEIRA, T. A. S. A anatomia da charge numa perspectiva de revolução sociohistórica. **2º Simpósio em Hipertexto e Tecnologia na Educação - Multimodalidade e Ensino**. Universidade Federal de Pernambuco, 1ª ed. 12 f. 2008.

BORGES. R. M. R.; LIMA. A. P. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. **Dossiê 200 anos da imprensa no Brasil**. Goiânia, Revista UFG, ano X, n. 5, dez 2008. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2008/pdf/09_Dossie9.pdf> Acesso em 26 de abr. 2011.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1993, p. 14-57.

_____. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro. Editora Globo, 1987.

D'ATHAYDE, E. M. **Entre o dizer e o não-dizer: a charge política e a relação com o silêncio**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Católica de Pelotas-RS, Pelotas, 2010.

GOMBRICH. E.H. O experimento da caricatura. *In: Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 352-382.

História da Caricatura no Brasil. **Revista Realidade**, outubro de 1989. p. 119-129.

JOLY. Martine. **Introdução à análise da imagem: A imagem, as palavras**. 11. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2007, p. 115-123.

LIMA, Herman. **História da Caricatura no Brasil**. Vol. 1, Rio de Janeiro: editora José Olympio, 1963. 5-32 p.

LOPES, M. B. Corpos Ultrajados: quando a medicina e a caricatura se encontram. *In: _____ Breve introdução à caricatura*. História, Ciência, Saúde- Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 6, nº 2, jul./out. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 11 de janeiro de 2011.

MACHADO, Luis Carlos. Os traços bem humorados da política. **O Popular**, Caderno 2, Goiânia, 21 de outubro de 1989. p.1.

MIANI, R. A. Charge: uma prática discursiva e ideológica. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande, 11 f. set. 2001.

PALACÍN, L.; MORAES, M.A.S.. **História de Goiás**. 6. ed. Goiânia: Goiânia, 1994, p. 111-119.

ORLANDI. Eni P. **Análise de Discurso**: O dito e o não dito. Campinas. 7 ed. Pontes, 2007, p. 82-91.

_____. Discurso e ideologia. *In: Análise de Discurso*. Campinas 7 ed. Pontes, 2007, p. 95-96.

SOARES. Rozinaldo Pinheiro. **A contribuição da charge na formação crítica: uma análise nas charges publicadas nos dois principais jornais impressos de Caruaru**: Gênero Charge. 2010. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Faculdade do Vale do IPOJUCA – FAVIP. Caruaru, 2010.

ZOLADZ, Rosza W. **Biografia de Augusto Rodrigues**. *O artista e a arte, poeticamente*. *Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 1990.

ENTREVISTA

Mariosan, entrevista informal realizada em 13 de julho de 2010 na Organização Jaime Câmara.

ARQUIVOS

Instituto Histórico Geográfico de Goiás

CEDOC do Jornal *O Popular*